
Por **Carla Araújo e Fernando Exman** | Valor

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que partiu do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) a ideia de reconhecer como de interesse da Política de Defesa Nacional o Linhão de Tucuruí. A pasta é comandada pelo ministro Augusto Heleno.

Mourão disse que o argumento de que o linhão atravessa uma reserva indígena da etnia Waimiri-Atroari não é correto. Ele afirmou que "outros interesses econômicos" usam a causa indígena para barrar a obra.

*"Os índios estão ali e não vão ser afetados, é uma linha que vai acompanhar trajeto da estrada. Mas o que acontece são jogos de interesses, não vou querer atacar A, B e C, mas vocês sabem quem domina as termoeletricas em Roraima, né?", afirmou ao **Valor**, sem querer nomear ninguém. "Tudo é dinheiro. Então você usa os índios", completou.*

Mourão disse ainda acreditar que no governo Bolsonaro a obra finalmente sairá do papel. "Tem que sair. É um absurdo a gente estar há 8 anos (tentando fazer a obra avançar)", disse. "Presta atenção, você tem um Estado brasileiro que não é integrado ao país. Entende isso? Ele não está integrado. Se ele não tem liberdade energética, como ele está integrado ao restante do país. Roraima tem que estar integrado", destacou.

Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro discutiu a situação de Roraima com o Conselho de Defesa Nacional, órgão que reúne o presidente da República, os presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal, além de ministros e dos chefes das Forças Armadas. Foi nessa reunião que o governo decidiu reconhecer a obra como de "interesse nacional", medida oficialmente publicada no Diário Oficial da União no dia 28 de fevereiro.

Depois da reunião, o porta-voz da Presidência, Otávio do Rêgo Barros, anunciou que o governo pretende iniciar as obras até o próximo dia 30 de junho. A estimativa é que os trabalhos durem três anos. Os indígenas serão consultados, segundo o porta-voz, mas a soberania nacional será colocada "acima de outras questões que podem travar esse processo".

Roraima é o único Estado brasileiro que não está interligado com o sistema elétrico nacional e depende da energia produzida na hidrelétrica de Guri, na vizinha Venezuela. Uma outra parte é fruto da produção de termelétricas a diesel instaladas no Estado. A prolongada crise econômica do país vizinho e, mais recentemente, a deterioração nas relações entre Brasília e Caracas tornaram a obra mais urgente.